

A CAÇA SUBMARINA E O BRASIL

Cap IVO AUGUSTO BARRETO OLIVEIRA, Instrutor da Cadeira de Desportos Náuticos e Aquáticos da EsEFEx.

I — Histórico

«O homem sempre procurou desvendar o que lhe é desconhecido... As profundezas dos mares e os mistérios néles escondidos, despertam especial fascínio sobre a humanidade. Desde os primórdios da civilização que homens ousados e sequiosos de aventuras têm-se lançado às águas tentando descobrir o que nelas existe; como seria a vida submarina?»

O aparecimento e prática do mergulho datam das mais remotas eras, porém, na realidade, foi pouco antes da 2ª Guerra Mundial, que um fato deu origem ao aparecimento da Caça Submarina propriamente dita. Este fato aconteceu em meados de 1936, quando banhistas de certa praia italiana, tiveram a atenção e a curiosidade despertadas para um grupo de rapazes japoneses que de uma pequena embarcação, mergulhavam equipados com uma espécie de óculos, nadadeiras nos pés e tendo às mãos um estranho instrumento. Grande foi a surpresa destes banhistas ao verem os rapazes apanharem uma grande quantidade de peixes. O instrumento utilizado consistia em um pequeno dispositivo que utilizava a força de um elástico para o lançamento de um arpão de dimensões reduzidas.

Esta nova maneira de pescar foi logo imitada por inúmeros italianos e, antes do início da guerra, já contava com um número bem apreciável de adeptos, tanto na Itália como na França. Durante a guerra, com o aparecimento do escafandro autônomo, aperfeiçoado pelo Cmt Jacques Custeau e pelo engenheiro Gagnau, que faziam parte do «Grupo de Pesquisas Submarinas» da Armada Francesa, houve um extraordinário progresso nas modalidades de trabalhos subaquáticos e um conseqüente aperfeiçoamento nas demais partes do equipamento de mergulho, tais como óculos mais aperfeiçoados (máscaras), nadadeiras mais eficientes e vestimentas destinadas a proteger o mergulhador contra as baixas temperaturas.

Após a guerra, ante a grande aceitação e difusão da caça submarina pelos diversos países e o crescente entusiasmo de seus seguidores, sentiu-se necessidade da criação de um órgão internacional que dirigisse e controlasse as atividades deste novo esporte em todo o mundo. Com este objetivo, foi fundada na Europa a «Confederação Mundial de Atividades Submarinas». Já em 1956, foi realizado no Mediterrâneo uma competição de caráter internacional, na qual tomaram parte vários países da Europa.

II — Participação do Brasil

No Brasil, esta nova modalidade de esporte aquático teve grande aceitação e, em outubro de 1952, foi fundada a Associação Brasileira de Caça Submarina, filiada à CBD, que por sua vez se filiou ao órgão internacional. Em comparação com os países do Velho Mundo, é o Brasil um dos mais novos a pesquisar os segredos da Caça Submarina; entretanto, já somos considerados como autoridades nesta modalidade de esporte. Devemos este rápido progresso, sem dúvida, à Natureza que foi bastante pródiga para com nossa fauna subaquática.

Hoje, já fabricamos armas e apetrechos para a Caça Submarina; já possuímos um campeão mundial na pessoa de Bruno Hermany e um recordista mundial em mergulho livre, na pessoa de Américo Santarelli (46m). Por equipe, sempre nos classificamos entre os quatro primeiros colocados. Dos campeonatos internacionais, já ganhamos quatro, sendo um no Brasil, um na Argentina, e dois na Itália (Torneios de Ustica e Mediterrâneo). No primeiro campeonato Sul-americano em que tomamos parte, conseguimos conquistar a 1ª colocação, tanto individualmente como por equipe.

Quando comparecemos ao 1º Campeonato Mundial realizado em Sesimbra (Portugal), apresentamo-nos com deficiência de material, em comparação com os outros países participantes, mas, mesmo assim, ainda conseguimos uma honrosa 3ª colocação por equipe. Com a experiência adquirida em encontros internacionais, fomos nos aperfeiçoando com o emprêgo de roupas de neoprene, equipamento mais completo para a caça, e, fisicamente, aprendemos a fazer a oxigenação e compensação de pressão, com isso alcançando maiores profundidades e aumentando consideravelmente a autonomia de imersão.

A partir de 1959, a CBD confiou ao professor Edson Perri a preparação física, os treinamentos e os critérios para a escalação definitiva dos atletas que integram a equipe do Brasil. Antes desta preparação física, os atletas são submetidos a rigoroso exame médico, sob a responsabilidade do Dr. Fernando Duque. Este treinamento que tem sido realizado com uma antecedência mínima de três meses, visa aumentar a resistência física, ampliar a capacidade pulmonar, fortalecer os músculos respiratórios e melhorar as condições nataórias dos atletas. Estes objetivos são conseguidos através de ginástica calistênica, exercícios localizados para os músculos respiratórios (principalmente diafragma), exercícios de apnéia e adaptação do «Interval-Training» ao mergulho e, finalmente, natação visando melhorar principalmente o trabalho de pernas, sendo esta praticada sempre com nadadeiras (pés de pato). A prática do «Interval-Training» adaptado ao mergulho visa a aquisição de resistência (fôlego) e uma rápida recuperação fora d'água. Durante os treinamentos também são incluídos testes de caçadas, que são realizados em pesqueiros de nossas costas.

O preparo físico de nossos atletas ficou bem patenteado na Europa, durante um exame médico preliminar realizado entre 80 atletas participantes de uma das competições, pois tivemos a grande satisfação de apresentar os dois primeiros homens em melhores condições físicas, sendo que o 3º elemento de nossa equipe estava entre os 10 melhores. Podemos citar, a título de curiosidade, que, durante o último campeonato mundial, os atletas brasileiros Bruno Hermany, Santarelli e João Borges, acompanhados de cinegrafistas, caçavam até os 35 metros, deixando os europeus com espanto e admiração.

Atualmente, o Brasil é o único País do mundo a fazer treinamento especializado e a traçar critérios para uma equipe de Caça Submarina.

Ao encerrarmos estas rápidas pinceladas sobre a situação do Brasil neste esporte, vejamos as competições e torneios que nosso País tomou parte:

1957 — Torneio Internacional de Angra dos Reis — Brasil.

Conquistamos 1º lugar individual e 1º lugar por equipe

1958 — 1º Campeonato Mundial — Sesimbra (Portugal)

1º Lugar — FRANÇA	Equipe	BRUNO HERMANY (6º Ind.)
2º Lugar — ITALIA		ABEL ELY GAZIO
3º Lugar — BRASIL		ARNALDO BORGES

1959 — 2º Campeonato Mundial — Ilha de Malta

1º Lugar — ESPANHA	Equipe	BRUNO HERMANY (5º Ind.)
2º Lugar — ITALIA		JOAO BORGES (12º)
3º Lugar — E.U.A.		ARNALDO BORGES (16º)
4º Lugar — BRASIL		ABEL GAZIO (17º)

1960 — 1º Jogos Luso-Brasileiros — Sesimbra

1º Lugar — BRASIL	Equipe	JOAO BORGES (3º)
2º Lugar — PORTUGAL		BRUNO HERMANY (4º)
		ABEL GAZIO (5º)
		LUIZ CORREA ARAUJO (7º)

1960 — 3º Campeonato Mundial — Cecilia (Itália)

1º Lugar — ITALIA	Equipe	BRUNO HERMANY (1º)
2º Lugar — E.A.U.		ABEL GAZIO (16º)
3º Lugar — ESPANHA		JOAO BORGES (28º)
4º Lugar — BRASIL		

1961 — 4º Campeonato Mundial — Almeria (Espanha)

1º Lugar — ESPANHA	Equipe	ARDUINO COLASSANTO (11º)
2º Lugar — FRANÇA		LUIZ C. ARAUJO (14º)
3º Lugar — E.U.A.		AMERICO SANTARELLI (13º)

1961 — Torneio MUNDO SUBMERSO — Ustica (Itália)

1º Lugar — BRASIL	Equipe	SANTARELLI (1º)
		LUIZ ARAUJO (4º)
		BRUNO HERMANY (8º)
		ARDUINO (11º)

1961 — Torneio do Mediterrâneo (Itália)

1º Lugar — BRASIL	Dupla	LUIZ ARAUJO
2º Lugar — ITALIA		AMERICO SANTARELLI

1961 — 2º Campeonato Sul-Americano — Puerto Madrid (Argentina)

1º Lugar — BRASIL	Equipe	ABEL GAZIO (1º)
2º Lugar — ARGENTINA		SANTARELLI (2º)
3º Lugar — URUGUAY		IAN (6º)

A CBD está pleiteando junto ao órgão internacional, a realização no Brasil do 5º Campeonato Mundial.